



Laboratório de Antropologia Aplicada

**Departamento de Antropologia Cultural  
Instituto de Filosofia e Ciências Sociais  
Universidade Federal do Rio de Janeiro**

**DISCIPLINA:** Antropologia política . Antropologia contextualizada do Antropoceno

**CÓDIGO DA DISCIPLINA:** FCA624

**CARGA HORÁRIA:** 45h

**CRÉDITOS:** 4

**PROFESSOR(A):** Jean-François Véran

**PERÍODO LETIVO:** 2043-1

**DIA E HORÁRIO:** terças-feiras, 13h40-17h00

### **Ementa**

O tema do Antropoceno já está bem estabelecido no pensamento antropológico, mas a ideia que frequentemente transmite de uma ruptura de paradigma sugere que se trataria de um "big bang de significação", enquanto de fato se baseia em um movimento do pensamento coextensivo à existência das ciências sociais. Um movimento que consiste em questionar qual é o lugar do humano "em tudo isso". É na exploração dessa questão que o curso se destina, em mostrar como, desde a gênese do humanismo até a afirmação da necessidade de "dissolver o humano", do sagrado do indivíduo como sujeito central das sociologias da modernidade às críticas dos "centrismos" (eurocentrismo, antropocentrismo), da conversão ao pensamento antropocênico a uma compreensão etnográfica de seus potenciais, existe de fato um fio condutor. A menos que renuncie a seu nome, a antropologia, mesmo quando se periferiza, questiona seu status epistemológico, nega-se como ciência, se decoloniza, se confunde em relativismos de múltiplas camadas, ainda trata do anthropos, ou seja, do humano. Mesmo nos turbilhões esquizofrênicos onde essa figura do anthropos às vezes nos leva. De maneira calma e razoável, este curso constitui, portanto, uma antropologia contextualizada do Antropoceno.

A bibliografia proposta é baseada no desejo de associar melhor a antropologia brasileira.

A avaliação consiste em um trabalho final de 10 páginas de discussão livre entre elementos do curso e elementos externos ao curso: outras leituras, outros cursos, temas de interesse pessoal, projetos de pesquisa, etc.

## **Aula 1 : introdução Geral: o Antropoceno e a necessidade de uma convergência dos pensamentos seccionados.**

### **Aula 2 : retorno sobre a gênese do humanismo.**

- Foucault, M. (2007). *As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas* (1966). São Paulo: Martins.
- Taylor, C. (1997). *As fontes do self: a construção da identidade moderna*. Edições Loyola.

### **Aula 3 e 4 : Do humano ao individuo : o menino mimado das sociologias da modernidade.**

- Dumont, L., & Pereira, M. S. (1987). *Ensaio sobre o individualismo: uma perspectiva antropológica sobre a ideologia moderna*.
- Beck, U. (2010). *Sociedade de risco*. São Paulo: Editora, 34, 49-53.
- Archer, M. S. (2011). *Habitus, reflexividade e realismo*. *Dados*, 54, 157-206.
- de Oliveira Fragoso, T. (2011). *Modernidade líquida e liberdade consumidora: o pensamento crítico de Zygmunt Bauman*. *Perspectivas Sociais*, (1).

### **Aula 5 : "O insuportável menino mimado": "Dissolver o Humano"**

- Derrida, J. (1971). *A estrutura, o signo e o jogo no discurso das ciências humanas*. *A escritura e a diferença*, 2, 229-249.
- Lévi-Strauss, C., & Perrone-Moisés, B. (2011). *Mitológicas 4. O homem nu*. São Paulo: Cosac Naify (finale).

### **Aula 6 : críticas ao antropocentrismo**

- Haraway, D. (2016). *Antropoceno, capitaloceno, plantationoceno, chthuluceno: fazendo parentes*. *ClimaCom Cultura Científica*, 3(5), 139-146.
- Anzoátegui, M. (2020). *Antropocentrismo, antropoceno, evolución: una nueva epistemología del riesgo*. *Das Questões*, 8(1), 2-1.

## Aulas 7 : Complexidades do Pós-Humanismo

- Vandenberghe, F. (2007). Complexités du posthumanisme: trois essais dialectiques sur la sociologie de Bruno Latour. (traduzido)
- Ferreira, J. (2004). A condição pós-humana: ou “como pular sobre nossa própria sombra”. *Revista de Ciências Sociais*, (21), 31-42.
- Haraway, D., & SANTARRITA, M. (1993). O humano numa paisagem pós-humanista. *Estudos feministas*, 277-292.

## Aula 8 e 10 : Complexidades do antropoceno

- Viveiros de Castro, E. (2019). Amazônia e Antropoceno: Reflexões para uma antropologia da mudança global. *Mana*, 25(2), 1-22.
- Latour, B., Sztutman, R., Pougy, H., Pinheiro, J., & Marras, S. (2014). Para distinguir amigos e inimigos no tempo do Antropoceno. *Revista de Antropologia*, 57(1), 11-31.
- Athayde, S., & Castro, F. (2016). Antropoceno, clima e mudanças globais: uma agenda para a antropologia. *Mana*, 22(2), 353-382.
- Danowski, D. and Viveiros de Castro, E. (2014): *Há mundo por vir? Ensaio sobre os medos e os fins*. Florianópolis: Instituto Socioambiental.
- Haraway, D. et al. (2016): “Anthropologists Are Talking – About the Anthropocene”, *Ethnos*, 81, 3, pp. 535-564 (traduzido).

## Aula 11 e 12: a relação entre humanos e não-humanos

- Perrota, A. P. (2011). Zoonomias: hibridismos e abjeções no encontro humano-animal. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 26(77), 25-39.
- Haraway, D. J. (2003). *The companion species manifesto: Dogs, people, and significant otherness* (Vol. 1, pp. 3-17). Chicago: Prickly Paradigm Press (traduzido).
- Ingold, T. (2013): “Anthropology beyond Humanity”, *Suomen Antropologi: Journal of the Finnish Anthropological Society*, 38, 3, pp. 5-23. (traduzido).
- Kirksey, E. and Helmreich, S. (2010): “The Emergence of Multispecies Ethnography”, *Cultural Anthropology*, 25, 4, pp. 545-576 (traduzido).



Laboratório de Antropologia Aplicada

### **Aulas 13 e 14: Etnografias Antropocênica**

- Veran, J.F (2023): *Saúde Planetária em Nampula (Moçambique)*, MSF.
- Tsing, A. L. (2019). *O cogumelo da vida: sobre a possibilidade de vida em ruínas capitalistas*. Editora n-1. (Obra original publicada em 2015).
- Kohn, E. (2007): "How Dogs Dream: Amazonian Natures and the Politics of Transspecies Engagement", *American Anthropologist*, 34, 1, pp. 3-24.